

NATIVO®

Registrado no Ministério da Agricultura e Pecuária - MAPA sob nº 00205.

COMPOSIÇÃO:

 methyl(E)-methoxyimino-{(E)-α-[1-(α,α,α-trifluoro-m-tolyl)ethylideneaminooxy]-o-tolyl}acetate
 100 g/L (10 % m/v)

 (RS)-1-p-chlorophenyl-4,4-dimethyl-3-(1H-1,2,4-triazol-1-ylmethyl)pentan-3-ol
 200 g/L (20 % m/v)

 (TEBUCONAZOL)
 800 g/L (80 % m/v)

 Outros ingredientes
 800 g/L (80 % m/v)

 GRUPO
 G1

 FUNGICIDA

 FUNGICIDA

CLASSE: Fungicida mesostêmico e sistêmico dos grupos químicos Estrobilurina e Triazol.

TIPO DE FORMULAÇÃO: Suspensão Concentrada (SC).

TITULAR DO REGISTRO (*): Bayer S.A. - Rua Domingos Jorge, 1.100 - CEP 04779-900 - São Paulo/SP - CNPJ: 18.459.628/0001-15 - Registrada na Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo sob nº 663.

(*) IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO.

FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO: <u>Trifloxystrobin Técnico - Registro MAPA Nº 09801</u> - Bayer CropScience Schweiz AG: Produktion Muttenz - Rothausstrasse 61, CH 4132 - Muttenz - Suíça / <u>Folicur Técnico USA - Registro MAPA Nº 000590</u> - Bayer CropScience LP: 8400 Hawthorn Road - 64120 - Kansas City, Missouri - EUA / <u>Folicur Técnico - Registro MAPA Nº 01008999</u> - Lanxess GmbH: Alte Heerstrasse - Prédio B720, D-41538, Dormagen - Alemanha / Bayer CropScience LP: 8400 Hawthorn Road - 64120 - Kansas City, Missouri - EUA / Jiangsu Sword Agrochemicals Co. Ltd.: Binhai Economic Development Zone, Coastal Industrial Park, 224500, Binhai, Jiangsu - China / Shangyu Nutrichem Co. Ltd. - Nº 9 Weijiu Road, Hangzhou Bay - Shangyu Economic and Technical Development Area, Zhejiang 312369 - China / Jiangsu Sevencontinent Green Chemical Co. Ltd. - North Area of Dongsha Chem-Zone, Zhangjiagang, Jiangsu, 215600 - China / Yancheng Huihuang Chemical Co. Ltd. - Zhongshan Road (North), Binhai Economic Development Zone, Coastal Industrial Park, Jiangsu - China

FORMULADOR: Bayer S.A. - Estrada da Boa Esperança, 650 - Bairro Bom Pastor - CEP: 26110-120 - Belford Roxo/RJ - CNPJ: 18.459.628/0033-00 - Número do cadastro no INEA - LO nº IN023132 / Bayer AG - ChemPark 41538, Dormagen - Alemanha / Bayer S.A. - Camino de La Costa Brava, s/nº - 2800 Zarate - Buenos Aires - Argentina / Bayer S.A. - 18 39 1030 - Soledad - Atlántico - Colômbia / Bayer S.A. - Km 29,5 Ruta al Pacífico - Amatitlán - Guatemala / Monsanto Argentina S.R.L. - Ruta 6, Km 83 - Provincia de Buenos Aires 2800, Zarate - Argentina / Ouro Fino Química S.A. Avenida Filomena Cartafina, nº 22.335, Quadra 14, Lote 5, CEP: 38044-750 bairro DI - III, Uberaba- MG / Oxiquímica Agrociência Ltda. - Rua Minervino Campos Pedroso, 13 - Parque Industrial Carlos Tonanni - Jaboticabal/SP / Sipcam Nichino Brasil S.A - Rua Igarapava, 599 - Distrito Industrial III - CEP: 38044-755 - Uberaba/MG CNPJ: 23.361.306/0001-79.

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA AGRONÔMICA E CONSERVE-OS EM SEU PODER. É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE. É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

Lote, Data de Fabricação, Data de Vencimento: VIDE EMBALAGEM.

Indústria Brasileira (Dispor esta frase quando houver processo fabril em território nacional).

AGITE ANTES DE USAR.

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: CATEGORIA 4 – PRODUTO POUCO TÓXICO.
CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL:
II - PRODUTO MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE.













INSTRUÇÕES DE USO:

O produto **NATIVO**® é um fungicida mesostêmico e sistêmico, composto por trifloxistrobina e tebuconazol, ingredientes ativos dos grupos químicos estrobilurina e triazol. Apresenta mecanismos de ação de inibição da Desmetilação C14 e da Quinona Oxidase

Deve ser sempre utilizado de maneira preventiva em relação ao aparecimento de sintomas, garantindo assim o maior potencial de controle dos patógenos.

NATIVO® é indicado para aplicação foliar e controle de doenças nas culturas do Abacaxi, Abóbora, Abobrinha, Acelga, Acerola, Alface, Algodão, Almeirão, Ameixa, Alho, Amora, Amendoim, Arroz, Aveia, Banana, Batata, Berinjela, Beterraba, Brócolis, Café, Caju, Cana-de-açúcar, Caqui, Carambola, Cebola, Cenoura, Centeio, Cevada, Chicória, Chuchu, Citros, Coco, Couve, Couve-de-bruxelas, Couve-chinesa, Couve-flor, Eucalipto, Feijão, Feijão-Caupi, Framboesa, Gengibre, Goiaba, Inhame, Jiló, Kiwi, Maçã, Mamão, Mandioca, Mandioquinha-salsa, Manga, Maracujá, Maxixe, Melancia, Melão, Mirtilo, Milho, Morango, Mostarda, Nabo, Nectarina, Nêspera, Pepino, Pera, Pêssego, Pimentão, Pimenta, Quiabo, Rabanete, Repolho, Siriguela, Soja, Tomate, Trigo, Triticale e Uva, conforme as recomendações a seguir:

	Doenças C	ontroladas	Dose produto	Nº máximo	Volume de	Equipamento	Intervalo de
Cultura	Nome Comum	Nome Científico	comercial (L/ha)	de aplicações	calda (L/ha)	de aplicação	segurança (dias)
Abacaxi	Fusariose	Fusarium subglutinans	0,60 - 0,75	4	500 - 1000	Barra Costal	
Abacaxi	Antracnose	Colletotrichum gloeosporioide	0,60	3	300 - 1000	Costai	
quando as codiç maior dose em c culturas suscetív controle de Antr a no aparecimento da doença, reapi de três aplicaçõe	ões climáticas fore condições mais fav reis a Fusarium no acnose, realizar a dos primeiros sinto licar se necessário	m propícias à oco voráveis a doença os anos anteriores primeira aplicação omas da doença. O em intervalos de as de mecanismo o	prência da doen le/ou áreas cor s. Efetuar no m l preventivament Quando as condi 7 dias e utilizar	iça reaplicando m histórico da ráximo 4 aplica te desde a fase ções meteorolo maior dose ino	o em intervalos o doença ou que ações por ciclo de desenvolvim ógicas forem pro dicada. Se forem	n indução floral, ou de 7 dias. Utilizar a ocorreu plantio de da cultura. Para o nento vegetativo ou pícias à ocorrência n necessárias mais da varia de acordo	1
Abóbora							
Abobrinha	Oídio	Sphaerotheca					
Chuchu	Oldio	fuliginea	0.75		000 4000	Barra Costal Estacionário	
Pepino			0,75	3	300 – 1000		
Maxixe	Crestamento- gomoso	Didymella bryoniae					1
quando as condiço 7 dias. Efetuar r	ções meteorológica no máximo 3 aplica ecanismo de ação	as forem propícias ações por ciclo da	à ocorrência da a cultura. Se for	doença, reapli em necessária	icar se necessár as mais de três	fase vegetativa ou io em intervalos de aplicações, utilizar estádio e a massa	
Alface		Deticola					
Almeirão	Mancha-foliar	Alternaria	0,60 - 0,75	3	300 – 1000	Barra	
Chicória	1	sonchi				Costal	
Mostarda	Mancha-de- alternaria	Alternaria brassicae					1
quando as condi de 7 dias. Utiliza	ções meteorológic r a maior dose em	as forem favoráve condições mais fa	is à ocorrência voráveis a doer	da doença, rea ıça (temperatuı	aplicar se neces ra e umidade ele	rtir do transplantio sário em intervalos evadas). Efetuar no sa foliar da lavoura.	

	Doenças	Controladas	Dose Produto de Volume de Equipamento		Intervalo de		
Cultura	Nome Comum	Nome Científico	Comercial (L/ha)		calda (L/ha)	de aplicação	segurança (dias)
Acerola	Antracnose	Colletotrichum gloeosporioides				Costal Turbo atomizador	
Morango	Mancha-de- micosferela	Mycosphaerella fragariae	0,60 - 0,75	3	300 – 1000	Barra Costal Estacionário	
Siriguela	Antracnose	Colletotrichum gloeosporioides				Costal Turbo atomizador	1
vegetativo. Quan intervalos de 7 d Efetuar no máxin	ido as condições ias. Utilizar a mai no 3 aplicações p	CAÇÃO: Realizar a meteorológicas fore or dose em condiçõ or ciclo da cultura. S do Nativo ®. O volui	m favoráveis à e es mais favoráv Se forem neces	ocorrência da do veis a doença (to ssárias mais de t	pença, reaplicar : emperatura e un três aplicações,	se necessário em nidade elevadas). utilizar fungicidas	
Amora	Cercosporiose Ferrugem-das	spp.	0,60 - 0,75	3	300 - 1000	Barra Costal	
Framboesa	folhas	Naohidemyces vaccinii	0,00 - 0,75	3	300 - 1000	Estacionário	
ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO : Realizar a primeira aplicação preventivamente desde o desenvolvimento vegetativo. Quando as condições meteorológicas forem favoráveis à ocorrência da doença, reaplicar se necessário em intervalos de 7 dias. Utilizar a maior dose em condições mais favoráveis a doença (temperatura e umidade elevadas). Efetuar no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura. Se forem necessárias mais de três aplicações, utilizar fungicidas de mecanismo de ação diferente do Nativo [®] . O volume de calda varia de acordo com o estádio e a massa foliar da lavoura.							
	Ferrugem	Phakopsora gossypii	0,60		Aérea:		
Algodão	Ramulária	Ramularia areola	0,00	3	30-40	Avião Barra	
	Ramulose	Colletotrichum gossypii var. cephalosporioi	0,60 - 0,75		Terrestre: 70-150		30
da cultura ou na aplicação a cada ao desenvolvime cultura. Se foren	i ocorrência dos a 7-14 dias, utiliza ento dos fungos e	CAÇÃO: Iniciar o co primeiros sinais ou undo o menor interva com histórico de oc is de três aplicações a a 0,25% v/v.	sintomas de F alo e maior dos corrência na áre	errugem, Ramı e em condições ea. Realizar no	ulária e/ou Ram meteorológicas máximo 3 aplica	nulose. Repetir a muito favoráveis ções por ciclo da	
	Ferrugem	Puccinia allii	0,50				
	Mancha- púrpura	Alternaria porri	0,75			Barra	
Alho	Antracnose	Colletotrichum gloeosporioide	0,60 - 0,75	3	300 - 500	Costal	
	Mancha-de- alternaria	Alternaria solani	0,00 - 0,75				14
sintomas da Ferr em condições me controle da Antra ou no aparecime ocorrência da do mais de três apli	rugem e/ou da Ma eteorológicas favo acnose e Mancha ento dos primeiro pença, reaplicar s cações, adotar a	CAÇÃO: Iniciar as ancha-púrpura. Rea práveis ao desenvol a-de-alternaria realis s sintomas das dos e necessário em intalternância com fur stádio e a massa foli	aplicar com inte vimento das do zar a primeira a enças. Quando ervalos de 7 di gicidas de med	rvalos de 10 - 14 enças (tempera plicação preven as condições r as e utilizar a n	I dias, utilizando tura e umidade d tivamente desde neteorológicas f naior dose. Se fo	o menor intervalo elevadas). Para o a fase vegetativa forem propícias à prem necessárias	14

	Doenças	Controladas	Dose	Nº máximo			Intervalo de
Cultura	Nome Comum	Nome Científico	Produto Comercial (L/ha)	de aplicações	Volume de calda (L/ha	Equipamento de aplicação	segurança (dias)
Ameixa							
Nectarina	1	Monilinia					
Pera	Podridão-parda	fructicola					
	-		0,60 – 0,75	3	800 – 1000	Costal Turbo	
Pêssego		Colletotrichum	0,00 - 0,75	3	800 – 1000	atomizador	
	Antracnose	gloeosporioide					,
Nêspera	Podridão-parda	Monilinia fructicola					1
mais favoráveis aplicações, utiliz	a doença. Efetuar	reaplicar se necess no máximo 3 aplic lecanismo de ação l. Cercospora arachidicola	ações por cicl	o da cultura. Se	e forem necessá	rias mais de três	
Amendoim	Ferrugem	Puccinia arachidis	0,60 – 0,75	3	200 - 500	Barra	
	Mancha-preta	Pseudocercos pora				Costal	
	Antracnose	Colletotrichum lindemuthianu		4			
necessário, repe 5 aplicações, ad Para o controle cultura ou logo a 15 dias, de acor Se forem neces ação diferente preventivamente repetir preventiv de quatro aplica	etir a aplicação a ca lotar a alternância de Ferrugem e Ma após o aparecimer do com as condiçõ sárias mais de 3 ap do Nativo® . Para e no estágio fenoló amente a segunda ções, utilizar fungio	a cultura ou logo ada 15 dias, de acor com fungicidas de n ncha-preta iniciar a to dos primeiros sines ambientais. Dicações por ciclo do controle da Angico V4 (quarta folho, terceira e quarta a cidas de mecanismo a 0,25% v/v nas apl	do com as con- necanismo de a as aplicações p ntomas das do- a cultura, adota tracnose faze a trifoliada com plicação, com o de ação difere	dições ambienta ação diferente d reventivamente enças. Se nece ar a alternância er 4 aplicações pletamente des intervalos de 14 ente do Nativo ®	ais. Se forem ned o Nativo. durante a fase d ssário, repetir a com fungicidas d , iniciando a pi envolvida), e a p dias. Se forem	de crescimento da aplicação a cada de mecanismo de rimeira aplicação partir daí, deve-se	30
T	Cárie-do-grão	Tilletia barclayana	0,75	1	Aérea:	Avião	
Arroz	Brusone	Pyricularia grisea	0,75 - 1,0	00 3	30-40	Barra	
7.1102	Mancha-parda	Bipolaris oryzae	0,60 -	2	Terrestre:	Costal	
ÉPOCA E INTE	RVALO DE APLIC		0,75		200		
Para o controle Brusone: a prim segunda aplicaçă terceira aplicaç ă Mancha-parda cultura, com 1 a a primeira. Utiliz	da Cárie-do-grão , neira aplicação dev ião deve ser realiza io entre 10 e 14 dia - a primeira aplicaç 5% de panículas e	deve ser realizada de ser feita, de forma da com 10 a 14 dia as após a segunda. ão deve ser feita, d emitidas. A segunda lando ocorrer condig	a preventiva, a is de intervalo a Utilizar a maioi e forma preven i aplicação, tam	partir da fase de após a primeira. · dose quando d itiva, durante o abém preventiva	e emborrachame Se necessário r correr maior pre estádio de embo a, deve ser realiz	ento da cultura. A realizar uma essão da doença. errachamento da eada 15 dias após	35
doenças. Acrescentar óleo	o vegetal a 0,5% v/	v nas aplicações pa	ara controle de	Cárie-do-grão e	Brusone.		

	Doenças Controladas		Dose Produto	Nº máximo	Volume	Equipamento	Intervalo de
Cultura	Nome Comum	Nome Científico	Comercial (L/ha)	de aplicações	de calda (L/ha)	de aplicação	segurança (dias)
	Ferrugem-da- folha	Puccinia coronata var. avenae	0,60				
Aveia	Mancha- marrom	Bipolaris sorokiniana	0,60 - 0,75	2	100-200	Barra Costal	
	Giberela	Fusarium graminearum	0,75				
ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO: Para o controle da Ferrugem-da-folha e/ou da Mancha-marrom, começar o monitoramento das doenças a partir da fase de perfilhamento. A aplicação deverá ser efetuada a partir dos primeiros sintomas das doenças. Utilizar a maior dose quando ocorrer maior pressão das doenças. A partir de 15 dias após a aplicação, continuar o monitoramento da lavoura e, em condições meteorológicas propícias ao reaparecimento das doenças realizar uma segunda aplicação. Para controle de Giberela nas culturas de aveia, sob condições meteorológicas favoráveis ao fungo (temperatura alta entre 20 e 25°C e precipitação pluvial de, no mínimo, 48 horas consecutivas), realizar 1 aplicação preventiva, quando se observar o maior número de flores abertas na lavoura. Observar as condições meteorológicas favoráveis ao desenvolvimento da doença e, caso necessário, realizar as demais aplicações com intervalos de, no máximo, 15 dias. Realizar no máximo 2 aplicações por ciclo da cultura. Acrescentar óleo metilado de soja a 0,25% v/v nas aplicações para controle de Ferrugem da folha e Giberela.O volume de calda varia de acordo com o estádio e a massa foliar da cultura							
Banana	Sigatoka- amarela	Mycosphaerella musicola	0,40 – 0,50	4	Aérea: 30 - 40 Terrestre	Avião Costal Turbo	
	Sigatoka- negra	Mycosphaerella fijensis	0,00		15 - 20	atomizador	
na época de o	corrência de condi	ICAÇÃO: Para o controle ções favoráveis a doença	a ou o período				5
na época de o necessário, a o Sigatoka-neg período de ma Utilizar a maio	corrência de condi cada 30 dias. Real ra - iniciar a aplica aior ocorrência de r dose quando oco		a ou o período ões. época de ocor cessário, a ca gicas para ma	de maior ocorre rência de condiç da 15 dias. Rea ior pressão da c	ência de chuv ções favoráve lizar no máxi loença.	vas e reaplicar se eis a doença ou o mo 4 aplicações.	3
na época de o necessário, a o Sigatoka-neg período de ma Utilizar a maio	corrência de condi cada 30 dias. Real ra - iniciar a aplica aior ocorrência de r dose quando oco	ções favoráveis a doença izar no máximo 4 aplicaça ção preventivamente na e chuvas e reaplicar se neo rrer condições meteoroló	a ou o período ões. época de ocor cessário, a ca gicas para ma	de maior ocorre rência de condiç da 15 dias. Rea ior pressão da c	ência de chuv ções favoráve lizar no máxi loença.	vas e reaplicar se eis a doença ou o mo 4 aplicações.	
na época de o necessário, a o Sigatoka-neg período de ma Utilizar a maio A dose recomo Batata ÉPOCA E INTrimeiros sinto intervalos de doença (tempe	corrência de condicada 30 dias. Real ra - iniciar a aplica ior ocorrência de r dose quando oco endada deve ser di Pinta-preta rervalo DE AP mas da Pinta-pret 14 dias utilizando eratura e umidade a	ções favoráveis a doença izar no máximo 4 aplicação gão preventivamente na contra se neceptura se neceptura se neceptura e mode em óleo mineral e á	a ou o período des. época de ocor cessário, a ca- gicas para ma igua, respeitar 0,75 eve ser inicia- co da doença, indições mete ias mais de trê	de maior ocorre rência de condiç da 15 dias. Rea ior pressão da c ndo os volumes 3 do preventivame normalmente sã orológicas favor es aplicações, ut	encia de chuve poses favoráve lizar no máxi loença. de calda indicada a 1000 lente ou no a lo suficientes ráveis ao desilizar fungicida	vas e reaplicar se esis a doença ou o mo 4 aplicações. cados acima. Barra Costal parecimento dos 3 aplicações com senvolvimento da as de mecanismo	30
na época de o necessário, a o Sigatoka-neg período de ma Utilizar a maio A dose recomo Batata ÉPOCA E INTrimeiros sinto intervalos de doença (tempe	corrência de condicada 30 dias. Real ra - iniciar a aplica ior ocorrência de r dose quando oco endada deve ser di Pinta-preta rervalo DE AP mas da Pinta-pret 14 dias utilizando eratura e umidade a	ções favoráveis a doença izar no máximo 4 aplicação preventivamente na echuvas e reaplicar se neorrer condições meteoroló iluída em óleo mineral e á Alternaria solani LICAÇÃO: O controle do menor intervalo em coaltas). Se forem necessári	a ou o período des. época de ocor cessário, a ca- gicas para ma igua, respeitar 0,75 eve ser inicia- co da doença, indições mete ias mais de trê	de maior ocorre rência de condiç da 15 dias. Rea ior pressão da c ndo os volumes 3 do preventivame normalmente sã orológicas favor es aplicações, ut	encia de chuve poses favoráve lizar no máxi loença. de calda indicada a 1000 lente ou no a lo suficientes ráveis ao desilizar fungicida	vas e reaplicar se esis a doença ou o mo 4 aplicações. cados acima. Barra Costal parecimento dos 3 aplicações com senvolvimento da as de mecanismo	
na época de o necessário, a o Sigatoka-neg período de ma Utilizar a maio A dose recomo Batata ÉPOCA E INTO primeiros sinto intervalos de doença (tempe de ação difere	corrência de condicada 30 dias. Real ra - iniciar a aplica ior ocorrência de r dose quando ocoendada deve ser di Pinta-preta FERVALO DE AP mas da Pinta-pret 14 dias utilizando entura e umidade ante do Nativo®. O	ções favoráveis a doença izar no máximo 4 aplicação preventivamente na echuvas e reaplicar se neutrer condições meteoroló iluída em óleo mineral e á Alternaria solani LICAÇÃO: O controle da Durante o período crítico menor intervalo em coaltas). Se forem necessári volume de calda varia de Colletotrichum	a ou o período pess. período pessário, a car gicas para ma gua, respeitar 0,75 eve ser iniciar co da doença, indições mete ias mais de trê acordo com o 0,60 —	de maior ocorre rência de condiç da 15 dias. Rea ior pressão da c ndo os volumes 3 do preventivame normalmente sã orológicas favor es aplicações, ut	encia de chuve poses favoráve lizar no máxi loença. de calda indie 300 – 1000 ente ou no a o suficientes ráveis ao des lilizar fungicides a foliar da l	eis a doença ou o mo 4 aplicações. cados acima. Barra Costal parecimento dos 3 aplicações com senvolvimento da as de mecanismo avoura. Barra Costal	
na época de o necessário, a o Sigatoka-neg período de ma Utilizar a maio A dose recomo Batata ÉPOCA E INTrimeiros sinto intervalos de doença (tempe de ação difere	corrência de condicada 30 dias. Real ra - iniciar a aplica ilior ocorrência de or dose quando oco endada deve ser di Pinta-preta FERVALO DE AP mas da Pinta-pret 14 dias utilizando eratura e umidade a nte do Nativo®. O Antracnose Pinta-preta Antracnose	ções favoráveis a doença izar no máximo 4 aplicação preventivamente na echuvas e reaplicar se neorrer condições meteoroló iluída em óleo mineral e á Alternaria solani LICAÇÃO: O controle da Durante o período crítico menor intervalo em coaltas). Se forem necessár volume de calda varia de Colletotrichum gloeosporioides Alternaria solani Colletotrichum gloeosporioides	a ou o período pes. pessário, a ca- gicas para ma agua, respeitar 0,75 eve ser iniciar co da doença, ndições mete jas mais de trê acordo com o	de maior ocorre rência de condiç da 15 dias. Rea ior pressão da c ndo os volumes 3 do preventivam normalmente sã orológicas favor estádio e a mas	encia de chus ções favoráve lizar no máxi loença. de calda indie 300 – 1000 ente ou no a o suficientes ráveis ao des ilizar fungicid essa foliar da l	eis a doença ou o mo 4 aplicações. cados acima. Barra Costal parecimento dos 3 aplicações com senvolvimento da as de mecanismo avoura. Barra	
na época de o necessário, a o Sigatoka-nego período de ma Utilizar a maio A dose recome Batata ÉPOCA E INTO primeiros sinto ntervalos de ação difere Berinjela Pimentão Jiló	corrência de condicada 30 dias. Real ra - iniciar a aplica ilior ocorrência de or r dose quando oco endada deve ser di Pinta-preta FERVALO DE AP mas da Pinta-pret 14 dias utilizando eratura e umidade a nte do Nativo®. O Antracnose Pinta-preta Antracnose Pinta-preta	ções favoráveis a doença izar no máximo 4 aplicação preventivamente na echuvas e reaplicar se neorrer condições meteoroló iluída em óleo mineral e á Alternaria solani LICAÇÃO: O controle da Durante o período crítico menor intervalo em coaltas). Se forem necessári volume de calda varia de Colletotrichum gloeosporioides Alternaria solani Colletotrichum	a ou o período pes. época de ocor cessário, a ca- gicas para ma gua, respeitar 0,75 eve ser iniciar co da doença, ndições mete ias mais de trê acordo com o 0,60 — 0,75	de maior ocorre rência de condiç da 15 dias. Rea ior pressão da c ndo os volumes 3 do preventivame normalmente sã orológicas favor s aplicações, ut estádio e a mas	encia de chuy ções favoráve lizar no máxi loença. de calda indie 300 – 1000 ente ou no a o suficientes áveis ao des ilizar fungicid esa foliar da l 300 – 1000	eis a doença ou o mo 4 aplicações. cados acima. Barra Costal parecimento dos 3 aplicações com senvolvimento da as de mecanismo avoura. Barra Costal Estacionário	

Cultura	Doença	s Controladas	Dose Produto	Nº máximo	Volume de calda	Equipamento	Intervalo de segurança	
Cultura	Nome Comum	Nome Científico	Comercial (L/ha)	aplicações		de aplicação	(dias)	
	Antracnose	Colletotrichum gloeosporioides						
Pimenta	Oídio	Oidiopsis taurica (Oidiopsis haplophy				Davis		
	Mancha-de- cercospora	Cercospora capsio	0,60 – 0,75	3	300 - 1000	Barra Costal Estacionário	1	
Quiabo	Oídio	Oidiopsis taurica (Leveillula taurica			1000	Estacionario		
	Mancha-de- alternaria	Alternaria solani						
necessário, em	n intervalos de 7 di necanismo de açã	Quando as condiçõe as, e utilizar a maior o diferente do Nativo	dose. Se forem n					
Gengibre	Mancha-de- alternaria	Alternaria solani	0,60 - 0,75	3	300 - 1000	Barra Costal		
	Cercosporiose	Cercospora spp.				Ocolai		
	ação diferente do	a cultura. Se forem ne Nativo [®] .	ccessarias mais (ue o apiicações	, utilizar turigici	uas ue		
Couve								
Couve-de- bruxelas	Mancha-de-	Alternaria	0.00 0.75		000 4000	Barra		
Couve- chinesa	alternaria	brassicae	0,60 – 0,75	3	300 – 1000	Costal		
Couve-flor							1	
Repolho								
ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO: Realizar a primeira aplicação preventivamente desde o transplantio até a fase de desenvolvimento vegetativo ou no aparecimento dos primeiros sintomas das doenças. Quando as condições meteorológicas forem favoráveis à ocorrência da doença, utilizar a maior dose e reaplicar se necessário em intervalos de 7 dias. Se forem necessárias mais de três aplicações, utilizar fungicidas de mecanismo de ação diferente do Nativo [®] . O volume de calda varia de acordo com o estádio e a massa foliar da lavoura.								
Café	Seca-dos- ponteiros	Phoma costaricensis	0,75 – 1,00	3	Aérea: 30-40 Terrestre: 400-500	Avião Costal Turbo		
florada princip pulverizações meteorológicas quando as con	al e de forma pre com intervalos c s favoráveis ao de	LICAÇÃO: Para o co eventiva na fase de de 21 dias depende esenvolvimento da do picas forem mais favo da a 0,25% v/v.	"cotonete" (matu endo do período pença. Utilizar a	iração das gei de floração maior dose e	mas florais). R das plantas e o maior númei	ealizar de 2 a 3 e das condições	30	

0."	Doenças (Controladas	Dose Produto	Nº máximo	Volume de	Equipamento	Intervalo de
Cultura	Nome Comum	Nome Científico	Comercial (L/ha)	de aplicações	calda (L/ha)	de aplicação	segurança (dias)
Beterraba	Cercosporiose Mancha-de- alternaria	Cercospora beticola Alternaria solani					
Mandioca	Antracnose	Colletotrichum gloeosporioides				000 Barra Costal	
Rabanete	Mancha-de- alternaria	Alternaria brassicae Alternaria	0,60 - 0,75	3	300 - 1000		
Inhame	Antracnose	solani Colletotrichum gloeosporioides					
Nabo	Mancha-de- alternaria	Alternaria brassicae					1
Mandioquinha -salsa	Mancha-de- alternaria	Alternaria dauci PLICAÇÃO: Realiz	0,75				
meteorológicas dose indicada. S Nativo ®. Para o preventivamente Quando as cond de 7 dias e utiliza	forem propícias à o Se forem necessán controle de Manch e desde a fase de d dições meteorológ ar maior dose indic	no aparecimento o ocorrência da doenç rias mais de três ap na-de-alternaria na esenvolvimento veç icas forem propícia: ada. Se forem nece olume de calda vari	ca, reaplicar se lo licações, utiliza se culturas do Ra getativo ou no al se à ocorrência de ssárias mais de	necessário em in ir fungicidas de abanete e Beter parecimento dos da doença, reap e três aplicações	ntervalos de 7 di mecanismo de a raba realizar a p s primeiros sintor olicar se necessa , utilizar fungicid	as e utilizar maior ação diferente do orimeira aplicação mas das doenças. ário em intervalos as de mecanismo	
Cana-de-	Ferrugem- alaranjada	Puccinia kuehnii	1,00	4	Aérea: 15-40	Avião Barra	
açúcar	Podridão- abacaxi	Ceratocystis paradoxa	0,50 - 0,75	1	Terrestre: 100	Jato Dirigido	
forma preventiva região. Reaplic preferencialmen Podridão-abaca plântulas) coloca Utilizar a maior solo estiverem fa	a ou quando as col ar com intervalos te concentradas n axi: Realizar uma ados no sulco de p dose quando houv avoráveis ao dese	CAÇÃO: Para o condições meteorológis de 21 dias, no o período de máxim única aplicação solantio, antes da operer um histórico de involvimento da doe //v nas aplicações p	icas estiverem f máximo 28, no desenvolvime sobre os propá eração de cobel doença na área nça.	avoráveis ao ap efetuando entr ento vegetativo gulos vegetativ tura. a / região ou qu	arecimento da d e 2 e 4 aplic da planta. os ("toletes", ge ando as condiçõ	oença na área ou ações por ciclo, emas, mudas ou	90
Caqui	Cercosporiose	Cercospora kaki	0,50 - 0,60	3	800 - 1000	Costal Turbo atomizador	
quando iniciarer de Cercosporio	n as condições me ose , reaplicando c	CAÇÃO: Recomeno eteorológicas favorá om intervalos de 18 ngicidas de mecanis	iveis (temperatı 5 dias (Utilizar a	ura e umidade e a maior dose ne	elevadas) para o este caso). Se fo	desenvolvimento	20
Cebola	Mancha- púrpura	Alternaria porri	0,75	3	300 - 500	Barra Costal	
púrpura . Reapli (temperatura e	car com intervalos umidade altas). Se	CAÇÃO: Iniciar as a de 14 dias em cono e forem necessária: lativo [®] . Acrescenta	dições meteorol s mais de 3 ap	ógicas favoráve licações, adotar	is ao desenvolvi a alternância c	mento da doença	14
Cenoura	Queima-das- folhas	Alternaria dauci	0,75	4	300 - 500	Barra Costal	
condições mete de Queima-das-	orológicas favoráv folhas, reaplicando	CAÇÃO: Recomeno eis (temperatura e o com intervalos de diferente do Nativo	umidade elevad 10 dias. Se fore	das) ou no apar	ecimento dos pr	rimeiros sintomas	14

	Doenças (Controladas	Dose Produto	Nº máximo	Volume de		Intervalo de	
Cultura	Nome Comum	Nome Científico	Comercial (L/ha)	de aplicações	calda (L/ha)	Equipamento de aplicação	segurança (dias)	
	Ferrugem-da- folha	Puccinia hordei	0,60					
	Oídio	Blumeria graminis f. sp. Hordei	0,00		Aérea: 30-40	Avião		
Cevada	Mancha-em- rede-da- cevada	Drechslera teres	0,60 - 0,75	2	Terrestre: 200	Barra Costal		
	Giberela	Fusarium graminearum	0,75				35	
as condições meteorológicas estiverem favoráveis ao desenvolvimento das doenças. A partir de 15 dias após a aplicação, continuar o monitoramento da lavoura e, em condições meteorológicas propícias ao reaparecimento das doenças, realizar uma segunda aplicação. Se forem necessárias mais de duas aplicações, utilizar fungicidas de mecanismo de ação diferente do Nativo® . Para controle de Giberela nas culturas de cevada , sob condições meteorológicas favoráveis ao fungo (temperatura alta entre 20 e 25°C e precipitação pluvial de, no mínimo, 48 horas consecutivas), realizar 1 aplicação preventiva, quando se observar o maior número de flores abertas na lavoura. Observar as condições meteorológicas favoráveis ao desenvolvimento da doença e, caso necessário, realizar as demais aplicações com intervalos de, no máximo, 15 dias. Realizar no máximo 2 aplicações por ciclo da cultura. Acrescentar óleo metilado de soja a 0,25% v/v nas aplicações para controle de Ferrugem-da-folha, Giberela e Oídio. O volume de calda varia de acordo com o estádio e a massa foliar da cultura.								
	Pinta-preta	Phyllosticta citricarpa		3		_		
Citros	Podridão- negra	Alternaria citri	0,60 - 0,80		1000-2000	Costal Turbo		
	Podridão- floral-dos- citros	Colletotrichum acutatum		2		atomizador		
ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO: Para o controle da pinta-preta, fazer no máximo 3 aplicações de Nativo, intercalado com fungicidas de mecanismos de ação diferentes, como estratégia para o manejo de resistência. Como programa geral de controle da Pinta-preta, faz-se a primeira aplicação quando 2/3 das pétalas da florada principal estiverem caídas e continua-se com as demais pulverizações (segunda e terceira) durante a fase de frutificação, com intervalos de 30-40 dias. Se forem necessárias mais de três aplicações, utilizar fungicidas de mecanismo de ação diferente do Nativo®. Podridão-floral-dos-citros - são necessárias apenas 2 aplicações com Nativo (no início de formação dos botões florais e no estádio de cotonete). O intervalo entre as aplicações deverá ser de no máximo 7 dias. Podridão-negra - fazer no máximo 3 aplicações, com intervalos de 30 dias, sendo a primeira aplicação no estádio fenológico de frutinhos recém-formados. Acrescentar óleo vegetal a 0,5% v/v nas aplicações para controle de Pinta-preta e Podridão-negra.								
Coco	Mancha foliar	Bipolaris incurvata	0,60 - 0,75	4	500 - 1000	Costal Turbo atomizador		
constatar os p intervalo de 10 doses e o men máximo 4 apli mecanismo de	rimeiros sintomas a 14 dias depend or intervalo entre a cações por ciclo ação diferente do	LICAÇÃO: Realizal da doença nas fo endo das condiçõe as aplicações em co da cultura. Se fore Nativo®. O volume a proporção de 0,1	Ihas dos coquei s climáticas (Chu ndições de maio m necessárias r de calda varia de	ros. Caso nece uvas e temperat r pressão da do nais de quatro acordo com o e	ssário repetir as ura elevadas). U ença e clima favo aplicações, utiliz	s aplicações com Itilizar as maiores orável. Efetuar no zar fungicidas de	1	
Eucalipto	Ferrugem	Puccinia psidii	0,50 - 0,75	1	Aérea: 30-40 Terrestre: 200	Avião Costal	UNA	
área foliar infe		ICAÇÃO: Iniciar a a trole da Ferrugem , da região.						

0.11	Doenças	Controladas	Dose Produto	Nº máximo	Volume de		Intervalo de
Cultura	Nome Comum	Nome Científico	Comercial (L/ha)	de aplicações	calda (L/ha)	Equipamento de aplicação	segurança (dias)
	Ferrugem	Uromyces appendiculatus	0,60				
Feijão	Mancha- angular	Phaeoisariopsis griseola	2,22	4	100-200	Barra Costal	
	Antracnose	Colletotrichum Iindemuthianum	0,75				15
fazer 4 aplicaç completamente aplicação, com de ação diferer	ões, iniciando a pe desenvolvida), e intervalos de 14 d nte do Nativo ®.	LICAÇÃO: Para o co primeira aplicação presa partir daí, deve- ias. Se forem necess a a 0,25% v/v nas ap	eventivamente -se repetir prev árias mais de qu	no estágio feno rentivamente a uatro aplicações	ológico V4 (quar segunda, a ter s, utilizar fungicid	ta folha trifoliada ceira e a quarta	
Feijão-caupi	Ferrugem	Uromyces appendiculatus	0,60	4	100 - 200	Barra Costal	
aplicações dev	erão ser realizada	ICAÇÃO: Iniciar a pr s com intervalos de gicidas de mecanism	14 dias, até, no	máximo, 4 aplic	ações. Se forem	tativa. As demais	15
Goiaba	Antracnose- dos-frutos	Colletotrichum gloeosporioides	0,60	4	500 - 1000	Costal Turbo	
	Ferrugem-da- goiabeira	Puccinia psidii	0,50 - 0,60			atomizador	
ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO: Para o controle da Antracnose e Ferrugem, iniciar as aplicações preventivamente quando iniciarem as condições meteorológicas favoráveis (temperatura e umidade elevadas) ou através do monitoramento semanal em 2% das plantas identificando o aparecimento dos primeiros sintomas, reaplicando com intervalos de 15 dias. Realizar no máximo 4 aplicações por ciclo da cultura. Se forem necessárias mais de quatro aplicações, utilizar fungicidas de mecanismo de ação diferente do Nativo®.							
	Sarna	Venturia inaequalis	0,60		800 - 1500	Costal	
Maçã	Mancha-foliar- da-gala	Colletotrichum gloeosporioides	0,60 - 0,80	3	1000	Turbo atomizador	
monitoramento brotação, até o da Sarna, e a c meteorológicas	ou logo que obse final do período fa ada 7 dias para o c s e da infecção da o	PLICAÇÃO: As aplicervar os primeiros si avorável para a doeno controle da Mancha-f doença. Para Manch rando o histórico na a	nais da doença ça. Fazer aplica oliar-da-gala, d a-foliar-da-gala	, durante o ciclo ções espaçada: ependendo da p a utilizar as maio	o vegetativo, a p s a cada 7-10 dia oressão de inócu	partir do início da as para o controle lo, das condições	20
Mamão	Antracnose	Colletotrichum gloeosporioides	0,60	3	500 - 1000	Costal Turbo atomizador	
correspondem meteorológicas pulverizações, depende das c	às fases mais ser favoráveis (temp durante o períod ondições meteoro	LUICAÇÃO: Para o o onsíveis da planta, inice peratura e umidade e o de frutificação, atilogicas. Caso neceses aplicações, utilizar	ciar a aplicação elevadas) o con ngindo flores, f sário, reaplicar	preventivament trole deve ser i rutos novos e uma ou duas ve	te quando iniciar iniciado no cam _l velhos. O interv ezes com interva	e frutificação que rem as condições co, realizando as alo de aplicação alos de 7-10 dias.	7
Manga	Antracnose	Colletotrichum gloeosporioides	0,60	3	800 - 2000	Costal Turbo atomizador	
correspondem a adoção de preventivamen necessário, rea	às fases mais sen ráticas culturais pa te quando iniciare aplicar uma ou du	LICAÇÃO: Para o o síveis da planta. Alér ara reduzir o nível de m as condições metras vezes com intervalas de mecanismo de	n de pulverizaçõ inóculo e as co eorológicas favo alos de 15 dias	ões com fungicio ondições favorá oráveis (temper . Se forem_neco	das nos pomares veis à doença. Il atura e umidade	e frutificação que s, é recomendada niciar a aplicação elevadas). Caso	20
Maracujá	Antracnose	Colletotrichum gloeosporioides	0,60	4	500 - 1000	Costal	
correspondem a adoção de pra as aplicações	às fases mais sen áticas culturais par preventivamente	LICAÇÃO: Para o o síveis da planta. Alér ra reduzir o nível de ir quando iniciarem as valos de 10 dias. Rea	n de pulverizaçô nóculo e as cond condições met	ões com fungicio lições favorávei teorológicas fav	das nos pomares s à doença. Rec voráveis (tempe	s, é recomendada omenda-se iniciar ratura e umidade	7

Cultura	Doenças	Controladas	Dose Produto Comercial	Nº máximo de	Volume de calda (L/ha)	Equipamento	Intervalo de segurança
	Nome Comum	Nome Científico	(L/ha)	aplicações	ouida (L/IIa)	de aplicação	(dias)
Melancia	Crestamento- gomoso-do- caule	Didymella bryoniae	0,75	4	500 – 1000	Barra Costal	
as aplicações meteorológicas reaplicando co	preventivamente s favoráveis (tem m intervalos de 10	ICAÇÃO: Para o cor a partir do início do peratura e umidade do dias. Realizar no m ssa foliar da lavoura.	o desenvolvime e elevadas) ant	nto vegetativo, es do apareci	quando iniciare mento dos prir	em as condições neiros sintomas,	14
Melão	Crestamento- gomoso-do- caule	Didymella bryoniae	0,75	4	500 – 1000	Barra Costal	
as aplicações meteorológicas reaplicando co	ERVALO DE APL preventivamente s favoráveis (tem	ICAÇÃO: Para o cor a partir do início do peratura e umidade dias. Realizar no máx foliar da lavoura.	o desenvolvime e elevadas) ant	nto vegetativo, es do apareci	quando iniciare mento dos prir	em as condições neiros sintomas,	14
	Ferrugem comum	Puccinia sorghi					
	Ferrugem- polisora	Puccinia polysora			Aérea: 15-40	Avião	
Milho	Mancha foliar	Exserohilum turcicum	0,60-0,75	2	Terrestre:	Drone Barra Costal	
	Mancha- branca	Phaeosphaeria maydis			100-200	Costai	30
	Cercospora	Cercospora zeae-maydis					00
maior dose qu monitoramento segunda aplica necessárias m	ando as condiçõe o da lavoura e, er ação com um inte ais de duas aplica metilado de soja n	enológico V6 do milh s meteorológicas es n condições meteor rvalo de 15 dias. Fa ções, utilizar fungicid na proporção de 0,25	tiverem favoráve ológicas propícia zer no máximo as de mecanism % v/v do volume	eis ao desenvo as ao reapareo duas aplicaçõe o de ação difer	lvimento da doe imento da doer es por ciclo da o	nça. Continuar o ıça, realizar uma cultura. Se forem	
	Oídio Ferrugem- asiática Crestamento-	Erysiphe difusa Phakopsora pachyrhizi Cercospora	0,40				
	foliar Septoriose	kikuchii Septoria glycines	0,00		Aérea: 15-40	Avião	
Soja	Antracnose	Colletotrichum truncatum		2	Terrestre: 70-150	Barra Costal	
	Mancha-alvo	Corynespora cassiicola	0,60		70-130		
	Mela	Rhizoctonia solani	0,50 - 0,60				
preventiva entiduas aplicações. Realizar mon meteorológicar es complementar específico ou r Maiores informatores o Maneja es maiores o Maneja es condições re duas aplicações de Para o controle no início da fas Realizar mon meteorológicas com no máxim	re os estádios fenores por ciclo da cu itoramento e aco is favoráveis ao des controle efetivo da es às de Nativo® , multissítio, respeita nações sobre um la da Resistência". Mela, Mancha alvo ira nos estádios R ação de grãos). Re- neteorológicas est es, utilizar fungicida e de Oídio e Septo de reprodutiva da co itoramento e aco s favoráveis ao de	PLICAÇÃO: Para co plógicos R1 (início da litura. Caso sejam su companhamento con senvolvimento e proga ferrugem asiática é i rotacionando e/ou a ando sempre as estra bom manejo da ferrugem asiática é i rotacionando e/ou a ando sempre as estra bom manejo da ferrugem fax (floração até speitar o intervalo má iverem favoráveis ao as com modos de ação companhamento con senvolvimento e progalo em relação à prima ca a companhamento.	floração) e R5.1 ubsequentes, re stante da culti gresso da doençancessário a adolterando os moditégias de manej ugem asiática de iar - realizar 2 a a formação das eximo de 14 dias desenvolviment ão diferentes de juicia aplicação pios Vn e R1, ou costante da culti gresso da doence ira."	(início de formspeitar o intervara, observanca, os de ação fun o de resistência evem ser observanca ca de la capacida de la ca	ação de grãos). alo máximo de do a ocorrêncio grama de Manejo gicidas, sejam e a do FRAC. vadas no item das na fase reproses. Utilizar a me forem necessa na fase vegetato estatados os prodo a ocorrêncio, realizar a seguiro, realizar a seguiro.	Fazer no máximo 14 dias entre as a de condições o, com aplicações eles de sítio ação execumendações dutiva da cultura, a no estádio R5.1 aior dose quando árias mais do que elva ou no máximo imeiros sintomas, a de condições egunda aplicação	30

Cultura	Doenças	Controladas	Dose Produto Comercial	Nº máximo de	Volume de calda (L/ha)	Equipamento	Intervalo d segurança
Cultura	Nome Comum	Nome Científico	(L/ha)	aplicações	caida (L/IIa)	de aplicação	(dias)
Tomate	Pinta-preta	Alternaria solani	0,75	3	500 - 1000	Barra Costal Estacionário	
da cultura, pre\ (temperatura e a segunda e t pressão da doe	ventivamente quar umidade elevada erceira aplicações ença. Se forem ne	LICAÇÃO: A aplicaçando iniciarem as conses, ou nos primeiros so, utilizando o mer cessárias mais de traria de acordo como	dições meteorol sintomas de Pir n or intervalo e ês aplicações, u	lógicas favoráve nta-preta, repeti m condições m tilizar fungicidas	eis ao desenvolvi ndo em intervalo eteorológicas fa s de mecanismo	mento da doença os de 7 a 14 dias, voráveis a maior	7
	Ferrugem- da-folha	Puccinia triticina	0,60	4	_		
	Oídio	Blumeria graminis f. sp. Tritici		3	Aérea:		
Trigo	Mancha- amarela	Drechslera tritici- repentis	0,60 - 0,75	2	15-40 Terrestre:	Avião Barra Costal	
	Mancha- marrom	Bipolaris sorokiniana			100-200	Costai	
	Brusone	Pyricularia grisea			1		
	Giberela	Fusarium graminearum	0,75	3			
com intervalos condições que pressão de inó Brusone - com efetuada de for desenvolvimen máximo 3 aplic Giberela - sob de, no mínimo, abertas na la necessário rea ciclo da cultura	de 15 dias. Realiz resultem numa alt culo). leçar o monitoram ma preventiva na to da doença e ca ações por ciclo da condições meteol 48 horas consectoura. Observar alizar as demais ap	rológicas favoráveis utivas), realizar 1 apl as condições mete olicações com interva	cações por cic ¹ o cas (condições a rtir da fase de el achamento. Obs zar as demais a ao fungo (temp icação preventi orológicas favo	da cultura. A mambientais favor mborrachament servar as condiç iplicações com i eratura alta entr va, quando se o ráveis ao dese	aior dose deverá áveis, cultivares o. A primeira apli ões meteorológi intervalos de 15 e 20 e 25°C e probservar o maior envolvimento da	a ser utilizada sob suscetíveis e alta icação deverá ser cas favoráveis ao dias. Realizar no recipitação pluvial número de flores doença e caso	
Centeio		5			Terrestre: 100 – 200	Barra Costal	
Triticale	Giberela	Fusarium graminearum	0,75	3	Aérea: 15 - 40	Avião	25
e 25°C e precip observar o mai desenvolvimen	pitação pluvial de, or número de flore to da doença e, ca	ICAÇÃO: Sob condi no mínimo, 48 horas es abertas na lavoura aso necessário, reali es por ciclo da cultura	s consecutivas), a. Observar as c zar as demais a	realizar 1 aplica condições metec plicações com i	ao fungo (tempo ação preventiva, prológicas favorá ntervalos de, no	quando se veis ao máximo, 15 dias.	35
Uva	Oídio	Uncinula necator	0,40 - 0,60	4	500 – 1000	Costal turbo atomizador	
partir da brotaç doença, ou sej máximo 4 aplic	ão da videira. Rea a, clima fresco e s ações por ciclo da	ICAÇÃO: Realizar a aplicar em intervalos eco. Preferir a maior a cultura. Se forem n Nativo [®] . O volume	de 7 dias, se as dose em condi ecessárias mais	s condições fore ções de maior p s de quatro aplic	m favoráveis à c ressão da doenç ações, utilizar fu	ocorrência da ça. Efetuar no ngicidas de	10

	Doenças	Controladas	Dose Produto	Nº máximo	Volume de	Equipamento	Intervalo de	
Cultura	Nome Comum	Nome Científico	Comercial (L/ha)	de aplicações	calda (L/ha)	de aplicação	segurança (dias)	
	Oídio-do-	Oidium anacardii						
Caju	cajueiro	Erysiphe quercicola						
	Antracnose	Colletotrichum gloeosporioides				Costal Turbo Atomizador		
Carambola	Mancha-de- alternaria	Alternaria alternata	0,40 - 0,60	4	500 - 1000			
Carambola	Antracnose	Glomerella cingulata						
Kiwi	Murcha-do- kiwizeiro	Ceratocystis fimbriata					10	
NIWI	Antracnose	Colletotrichum acutatum						

ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO: Realizar a primeira aplicação preventivamente na fase vegetativa ou no aparecimento dos primeiros sintomas das doenças. Quando as condições meteorológicas forem favoráveis à ocorrência da doença, reaplicar, se necessário, em intervalos de 7 dias, e utilizar a maior dose indicada. Efetuar, no máximo, 4 aplicações por ciclo da cultura. Para controle de **Antracnose** na cultura do **Caju**, realizar a primeira aplicação preventivamente na fase vegetativa ou no aparecimento dos primeiros sintomas das doenças. Quando as condições meteorológicas forem favoráveis à ocorrência da doença, reaplicar, se necessário, em intervalos de 7 dias, e utilizar a maior dose indicada. Efetuar, no máximo, 4 aplicações por ciclo da cultura. Se forem necessárias mais de 4 aplicações, utilizar fungicidas de mecanismo de ação diferente do **Nativo**[®].

MODO DE APLICAÇÃO: PREPARO DE CALDA:

Para o preparo da calda, deve-se utilizar água de boa qualidade, livre de coloides em suspensão (terra, argila ou matéria orgânica), a presença destes pode reduzir a eficácia do produto;

O equipamento de pulverização a ser utilizado para a aplicação do **NATIVO**® deve estar limpo de resíduos de outro defensivo. Preencher o tanque do pulverizador com água até a metade de sua capacidade, inserir a dose recomendada do **NATIVO**®, acrescentar óleo metilado de soja na proporção recomendada para o cultivo/praga, completar a capacidade do reservatório do pulverizador com água, mantendo sempre o sistema em agitação e retorno ligado durante todo o processo de preparo e pulverização para manter homogênea a calda de pulverização.

Prepare apenas a quantidade de calda necessária para completar o tanque de aplicação, pulverizando logo após sua preparação. Na ocorrência de algum imprevisto que interrompa a agitação da calda, agitá-la vigorosamente antes de reiniciar a aplicação.

Equipamento de aplicação:

A boa cobertura de todos os tecidos da parte aérea das plantas é fundamental para o sucesso do controle de doenças, independente do equipamento utilizado (terrestre ou aéreo). Desta forma o tipo e calibração do equipamento, estádio de desenvolvimento da cultura, bem como as condições ambientais em que a aplicação é conduzida devem balizar o volume de calda, pressão de trabalho e diâmetro de gotas a ser utilizado.

Aplicação Terrestre: Utilizar pulverizadores manuais (costal ou estacionário com mangueira), tratorizados e/ou turbo-atomizadores.

Equipamentos Costais (manuais ou motorizados):

Utilizar pulverizador costal dotado de ponta de pulverização do tipo leque (jato plano), calibrando de forma a proporcionar perfeita cobertura com tamanho de gota média a grossa e direcionando para o alvo desejado. Observar para que a aplicação seja uniforme e que não ocorram sobreposições, escorrimentos e nem deriva por movimentos não planejados pelo operador.

Equipamento estacionário manual (barra ou pistola):

Utilizar pulverizador estacionário munido de barra com ponta de pulverização do tipo leque (jato plano) ou com pistola com gatilho de abertura e fechamento dotado de ponta de pulverização hidráulica, calibrar o equipamento para que a cada acionamento, do gatilho, a vazão seja constante. Manter velocidade de deslocamento constante de modo que não se prejudique a condição da formação das gotas e mantenha o mesmo volume de calda em toda a área tratada. Realizar movimentos uniformes com a barra ou pistola evitando sobreposições, deriva ou concentração de calda em um único ponto gerando, assim, escorrimento e desperdício da calda.

Pulverizador de barra:

Utilizar pulverizadores tratorizados de barra ou auto propelidos, com pontas de pulverização hidráulicas, adotando o espaçamento entre pontas e altura da barra com relação ao alvo recomendados pelo fabricante das pontas. Certificar-se que a altura da barra é a mesma com relação ao alvo em toda sua extensão, devendo esta altura ser adequada ao estádio de desenvolvimento da cultura de forma a permitir uma perfeita cobertura das plantas.

O equipamento deve ser regulado e calibrado de forma a produzir espectro de gotas médias a grossas.

Jato Dirigido:

Utilizar pulverizador auto propelido ou tratorizado de barra, dotado de ponta do tipo leque (jato plano) dirigido ao sulco de plantio, sobre os "toletes", adotando o espaçamento entre pontas e altura da barra com relação ao alvo que permita uma perfeita cobertura dos "toletes". Certificar-se que a altura da barra é a mesma com relação ao alvo em toda sua extensão. O equipamento deve ser regulado e calibrado de forma a produzir espectro de gotas médias a grossas. Procedendo-se a cobertura imediatamente após aplicação.

Pulverizador Hidropneumáticos (Turbo atomizadores):

Utilizar pulverizador tratorizado montado, semi montado ou de arrasto, dotado de ponta do tipo cone vazio com espaçamento entre pontas determinado pelo fabricante. As pontas devem ser direcionadas para o alvo de acordo com cada cultura, as pontas superiores e inferiores podem ser desligados para que não seja feita a pulverização no solo ou acima do topo da cultura, além do emprego de pontas com perfil de gotas variando entre grossa e muito grossa nas posições superiores, a fim de evitar a perda dessas gotas por deriva. A regulagem do ventilador deve oferecer energia suficiente para que as gotas sejam impulsionadas para o interior do dossel da cultura, conferindo a melhor cobertura no interior da estrutura da planta.

O equipamento deve ser regulado e calibrado de forma a produzir espectro de gotas médias a grossas.

Aplicação Aérea:

Utilizar aeronaves agrícolas tripuladas e/ou aeronaves remotamente pilotadas (drones).

Aeronaves agrícolas:

Utilizar aeronaves agrícolas equipada com pontas rotativas ou barras com pontas hidráulicas de acordo com a vazão calculada ou recomendada pelo fabricante dos mesmos, devendo ser considerado o tamanho do orifício das pontas, o ângulo de inclinação (em graus), a pressão (PSI) e a velocidade de voo (Km/h), que permita a liberação e deposição de uma densidade mínima de 40 gotas/cm² e uma cobertura de pulverização uniforme, adotando classe de gotas que variam de média a grossa. Recomenda-se o volume de 15-40 L/ha de calda, altura média de voo de 3 metros da cultura alvo e largura de faixa de deposição efetiva de 15-18 metros (de acordo com a aeronave utilizada).

- Utilize pontas e pressão adequados para produzir uma cobertura de pulverização uniforme com tamanhos de gotas de média a grossa.
- Condições diferentes das ideais devem ser avaliadas pelo técnico responsável pela aplicação.
- Não aplicar este produto utilizando sistema eletrostático.
- Para a aplicação aérea, a distância entre as pontas na barra não deve exceder 75% do comprimento do diâmetro do rotor (ou envergadura), preferencialmente utilizar 65% do comprimento do diâmetro do rotor (ou envergadura) no limite da bordadura.

Volume de calda	Tamanho de gotas	Cobertura mínima	Altura de voo	Faixa de aplicação	Distribuição das pontas
15 - 40 L/ha	Média - Grossa	40 gotas/cm²	3 m	15 - 18 m	65%

Condições meteorológicas para pulverização:

Temperatura	Umidade do ar	Velocidade do vento
menor que 30°C	maior que 55%	entre 3 e 10km/h

Aeronaves remotamente pilotadas (drones):

Utilizar drones agrícolas equipados com discos rotativos ou pontas hidráulicas de acordo com a recomendação de uso do fabricante dos mesmos, devendo ser considerado o tamanho do orifício das pontas, o ângulo de pulverização (pelo menos 110 graus) ou a velocidade de rotação dos discos rotativos (RPM), que permita a liberação e deposição de gotas da classe média a grossa e uma cobertura de pulverização uniforme. Recomenda-se o volume de 15-40 L/ha de calda, altura média de voo de 1,5 a 3 metros do alvo e largura de faixa de deposição efetiva de 3 a 5 metros (de acordo com o equipamento utilizado).

- Para garantir que não haja vazamento de líquido durante a pulverização, a inspeção das mangueiras e outros equipamentos de pulverização do Drone deve ser feita antes do voo.
- Condições diferentes das ideais devem ser avaliadas pelo técnico responsável pela aplicação.
- Não aplicar este produto utilizando sistema eletrostático
- Ao pulverizar com drones, cuidado especial deve ser tomado para evitar deriva.

Volume de calda	Tamanho de gotas	Altura de voo	Faixa de aplicação
15 - 40 L/ha	Média - Grossa	1,5 - 3 m	3 - 5 m

Condições meteorológicas para pulverização:

Temperatura	Umidade do ar	Velocidade do vento
menor que 30°C	maior que 55%	entre 3 e 10km/h

A Bayer não possui dados técnicos que suportem aplicação por drones do NATIVO® nas culturas do Abacaxi, Abóbora, Abobrinha, Acelga, Acerola, Alface, Algodão, Almeirão, Ameixa, Alho, Amora, Amendoim, Arroz, Aveia, Banana, Batata, Berinjela, Beterraba, Brócolis, Café, Caju, Cana-de-açúcar, Caqui, Carambola, Cebola, Cenoura, Centeio, Cevada, Chicória, Chuchu, Citros, Coco, Couve, Couve-de-bruxelas, Couve-chinesa, Couve-flor, Eucalipto, Feijão, Feijão-caupi, Framboesa, Gengibre, Goiaba, Inhame, Jiló, Kiwi, Maçã, Mamão, Mandioca, Mandioquinha-salsa, Manga, Maracujá, Maxixe, Melancia, Melão, Mirtilo, Morango, Mostarda, Nabo, Nectarina, Nêspera, Pepino, Pera, Pêssego, Pimentão, Pimenta, Quiabo, Rabanete, Repolho, Siriguela, Soja, Tomate, Trigo, Triticale e Uva.

Recomendações gerais para evitar deriva:

- Não permita que a deriva proveniente da aplicação atinja culturas vizinhas, áreas habitadas, leitos de rios e outras fontes de água, criações e áreas de preservação ambiental.
- Siga as restrições existentes na legislação pertinente.

- O potencial de deriva é determinado pela interação de muitos fatores relativos ao equipamento de pulverização (independente dos equipamentos utilizados para a pulverização, o tamanho das gotas é um dos fatores mais importantes para evitar a deriva) e ao clima (velocidade do vento, umidade e temperatura).
- O aplicador deve considerar todos estes fatores quando da decisão de aplicar. Evitar a deriva é responsabilidade do aplicador.

Diâmetro das gotas:

- A melhor estratégia de gerenciamento de deriva é aplicar com o maior diâmetro de gotas possível para dar uma boa cobertura e controle, ou seja, de média a grossa.
- A presença nas proximidades de culturas para as quais o produto não esteja registrado, condições meteorológicas, estádio de desenvolvimento da cultura, entre outros devem ser considerados como fatores que podem afetar o gerenciamento da deriva e cobertura da planta. Aplicando-se gotas de diâmetro maior reduz-se o potencial de deriva, mas não previne se as aplicações forem feitas de maneira imprópria ou sob condições desfavoráveis.

Técnicas gerais para o controle do diâmetro de gotas:

- Volume: use pontas de maior vazão para aplicar o maior volume de calda possível considerando suas necessidades práticas. Pontas com vazão maior produzem gotas maiores.
- Pressão: use a menor pressão indicada para a ponta. Pressões maiores reduzem o diâmetro de gotas e não melhoram a penetração através das folhas da cultura. Quando maiores volumes forem necessários, use pontas de vazão maior ao invés de aumentar a pressão.
- Tipo de Ponta: use o modelo de ponta apropriado para o tipo de aplicação desejada. Para a maioria das pontas, ângulos de aplicação maiores produzem gotas maiores. Considere o uso de pontas de baixa deriva.
- O equipamento de aplicação deve estar em perfeitas condições de funcionamento, isento de desgaste e vazamentos.

Ventos:

- A aplicação aérea deve ser realizada quando a velocidade do vento for superior a 3,0 km/h e não ultrapassar 10 km/h.

Temperatura e Umidade:

- Aplicação aérea deve ser feita quando a temperatura for inferior a 30°C e quando a umidade relativa do ar for superior à 55%.
- Em condições de clima quente e seco regule o equipamento para produzir gotas maiores a fim de evitar a evaporação.

Inversão térmica:

- O potencial de deriva é alto durante uma inversão térmica. Inversões térmicas diminuem o movimento vertical do ar, formando uma nuvem de pequenas gotas suspensas que permanecem perto do solo e com movimento lateral. Inversões térmicas são caracterizadas pela elevação da temperatura com relação à altitude e são comuns em noites com poucas nuvens e pouco ou nenhum vento. Elas começam a ser formadas ao pôr do sol e frequentemente continuam até a manhã seguinte. Sua presença pode ser identificada pela neblina no nível do solo. No entanto, se não houver neblina as inversões térmicas podem ser identificadas pelo movimento da fumaça originária de uma fonte no solo. A formação de uma nuvem de fumaça em camadas e com movimento lateral indica a presença de uma inversão térmica; enquanto se a fumaça for rapidamente dispersa e com movimento ascendente, há indicação de um bom movimento vertical de ar.

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS ÁREAS TRATADAS:

Não entre na área em que o produto foi aplicado antes da secagem completa da calda (no mínimo 24 horas após a aplicação). Caso necessite de entrar antes desse período, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação.

LIMITAÇÕES DE USO:

Fitotoxicidade para as culturas indicadas: o produto não é fitotóxico para as culturas indicadas nas doses e condições recomendadas.

- Os limites máximos e tolerância de resíduos para as culturas tratadas com este produto podem não ter sido estabelecidas em nível internacional ou podem divergir em outros países, em relação aos valores estabelecidos no Brasil. Para culturas de exportação verifique estas informações previamente à utilização deste produto.
- Este produto deve ser utilizado em total conformidade com as recomendações de uso contidas nesta bula.
- É de inteira responsabilidade do usuário do produto a verificação prévia destas informações, sendo ele o único responsável pela decisão da exportação das culturas tratadas com este produto. Caso tenha alguma dúvida, consulte seu exportador, importador ou a Bayer antes de aplicar este produto.
- É recomendada a manutenção do registro de todas as atividades de campo (caderno de campo), especialmente para culturas de exportação.
- Utilizar sempre empresas certificadas pela Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS) para realizar a aplicação aérea.
- As seguintes distâncias mínimas devem ser observadas para a aplicação de fungicidas e óleo mineral, com uso de aeronaves agrícolas, **na cultura da banana**:
- 500 (quinhentos) metros de pontos de captação de água para abastecimento de populações;
- 30 (trinta) metros de moradias isoladas e agrupamentos de animais;
- 15 (quinze) metros de mananciais de água, desde que protegidos por faixa marginal de cobertura vegetal nativa, reflorestada ou em regeneração:
- 250 (duzentos e cinquenta) metros de povoações (cidades, vilas, bairros).

E somente será permitida em áreas que possuam sistemas de previsão e monitoramente de pragas, componentes de: - programas de avaliação de conformidade de banana; ou - sistema de manejo de risco de praga ou equivalente; ou - manejo integrado de pragas (MIP); com aeronaves agrícolas que utilizem Sistema de Posicionamento Global Diferencial (DGPS), com capacidade de gravação de dados e emissão de relatórios.

- As vias de acesso e estradas vicinais terão o trânsito interrompido no momento da pulverização.
- As residências isoladas nas áreas de produção serão evacuadas por ocasião da pulverização, sendo permitido o retorno somente 02 (duas) horas após o término da aplicação.
- Operadores de Áeronaves remotamente pilotadas (drones) deverão possuir registro no Sistema Integrado de Produtos e Estabelecimentos Agropecuários SIPEAGRO.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM UTILIZADOS:

Vide MODO DE APLICAÇÃO.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

RECOMENDAÇÕESSOBRE O MANEJO DE RESISTÊNCIA:

NATIVO[®] é um fungicida composto por Tebuconazol, pertencente ao grupo dos triazóis ou DMIs (Inibidores da Desmetilação C-14) e por Trifloxistrobina, uma estrobilurina, pertencente ao grupo dos Qols (Inibidores da Quinona Oxidase).

Esta combinação de ingredientes ativos faz parte de uma estratégia de gerenciamento de resistência.

O uso sucessivo de fungicidas do mesmo mecanismo de ação para o controle do mesmo alvo pode contribuir para o aumento da população de fungos causadores de doenças resistentes a esse mecanismo de ação, levando a perda de eficiência do produto e consequente prejuízo.

Qualquer agente de controle de doenças pode ficar menos efetivo ao longo do tempo devido ao desenvolvimento de resistência na população do patógeno em questão. O Comitê Brasileiro de Ação a Resistência a Fungicidas (FRAC-BR) recomenda as seguintes estratégias de manejo de resistência visando prolongar a vida útil dos fungicidas:

- Alternância de fungicidas com mecanismos de ação distintos dos Grupos C3 e G1 para o controle do mesmo alvo, sempre que possível;
- Adotar outras práticas de redução da população de patógenos, seguindo as boas práticas agrícolas, tais como rotação de culturas, controles culturais, cultivares com gene de resistência quando disponíveis etc.;
- Utilizar as recomendações de dose e modo de aplicação de acordo com a bula do produto;
- Sempre consultar um engenheiro agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais sobre orientação técnica de tecnologia de aplicação e manutenção da eficácia dos fungicidas;
- Incluir outros métodos de controle de doenças (Ex.: Resistência genética, controle cultural, biológicos, etc.) dentro do programa de Manejo Integrado de Doenças (MID), quando disponíveis e apropriados;
- Sempre consultar um engenheiro agrônomo para orientação sobre as recomendações locais para o manejo de resistência;
- Informações sobre possíveis casos de resistência em fungicidas no controle de fungos patogênicos devem ser consultados e, ou, informados à: Sociedade Brasileira de Fitopatologia (SBF: www.sbfitopatologia.org.br), Comitê de Ação à Resistência de Fungicidas (FRAC-BR: www.frac-br.org), Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA: www.agricultura.gov.br).

RECOMENDAÇÕES PARA O MANEJO DE RESISTÊNCIA A FUNGICIDAS PARA A FERRUGEM-DA-SOJA

Como prática para retardar a queda de eficácia dos fungicidas ao fungo causador da ferrugem-asiática-da-soja, seguem algumas recomendações:

- Aplicação alternada de fungicidas formulados em mistura rotacionando os mecanismos de ação distintos do Grupo C3 e do Grupo G1 sempre que possível;
- Se o produto tiver apenas um mecanismo de ação, nunca utilizá-lo isoladamente;
- Respeitar o vazio sanitário e eliminar plantas de soja voluntária;
- Semear cultivares de soja precoce, concentrando a semeadura no início da época recomendada para cada região (adotar estratégia de escape);
- Jamais cultivar a soja safrinha (segunda época);
- Utilizar cultivares com gene de resistência incorporado, quando disponíveis;
- Semear a soja com a densidade de plantas que permita bom arejamento foliar, o que permitirá maior penetração e melhor cobertura do fungicida;
- Adotar outras práticas de redução da população de patógenos, seguindo as boas práticas agrícolas, tais como rotação de culturas, uso de sementes sadias, adubação equilibrada, manejo da irrigação do sistema, outros controles culturais etc.
- Sempre que possível, realizar as aplicações direcionadas às fases mais suscetíveis do agente causador de doenças a ser controlado;
- Utilizar o fungicida somente na época, na dose e nos intervalos de aplicação recomendados;
- Sempre consultar um engenheiro agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e a orientação técnica da aplicação de fungicidas;
- Realizar o monitoramento da doença na cultura;
- Adotar estratégia de aplicação preventiva;
- Respeitar intervalo máximo de 14 dias de intervalos entre aplicações;
- Realizar, no máximo, o número de aplicações do produto conforme descrito em bula;
- Sempre consultar um engenheiro agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais sobre orientação técnica de tecnologia de aplicação e manutenção da eficácia dos fungicidas;

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE DOENÇAS:

Recomenda-se, de maneira geral, o manejo integrado das doenças, envolvendo todos os princípios e medidas disponíveis e viáveis de controle

O uso combinado de sementes sadias, variedades resistentes, rotação de culturas, época adequada de semeadura, adubação equilibrada, controle químico, manejo da irrigação e outros, visam o melhor equilíbrio do sistema.

Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para orientação sobre as recomendações locais para o manejo de resistência.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA

ANTES DE USAR O PRODUTO, LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES DA BULA.

PRECAUÇÕES GERAIS

- Produto para uso exclusivamente agrícola.
- O manuseio do produto deve ser realizado apenas por trabalhador capacitado.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados.
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos e não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados, úmidos, vencidos ou com vida útil fora da especificação.
 Siga as recomendações determinadas pelo fabricante.
- Não aplique o produto perto de escolas, residências e outros locais de permanência de pessoas e áreas de criação de animais. Siga as orientações técnicas específicas de um profissional habilitado.
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Mantenha o produto adequadamente fechado, em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos, touca árabe e luvas.
- Seguir as recomendações do fabricante do Equipamento de Proteção Individual (EPI) com relação à forma de limpeza, conservação e descarte do EPI danificado.

PRECAUÇÕES DURANTE A PREPARAÇÃO DA CALDA:

- Utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI): macacão de algodão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas, botas de borracha com meias, avental impermeável, máscara com filtro mecânico classe P1, óculos de segurança com proteção lateral e luvas resistentes a produtos químicos.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado, utilizando os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO:

- Evite o máximo possível o contato com a área tratada.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem na área em que estiver sendo aplicado o produto.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia, respeitando as melhores condições climáticas para cada região.
- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar em contato, ou permitir que outras pessoas também entrem em contato, com a névoa do produto.
- Utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI): macacão de algodão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas, botas de borracha com meias, máscara com filtro mecânico classe P1, óculos de segurança com proteção lateral, touca árabe e luvas resistentes a produtos químicos.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres "PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA" e manter os avisos até o final do período de reentrada.
- Evite o máximo possível o contato com a área tratada. Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término
 do intervalo de reentrada, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados para o uso durante a
 aplicação.
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa entrem em áreas tratadas logo após a aplicação.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Antes de retirar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto e troque as roupas.
- Lave as roupas e os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) separados das demais roupas da família. Ao lavar as roupas, utilizar luvas e avental impermeáveis.
- Após cada aplicação do produto faça a manutenção e a lavagem dos equipamentos de aplicação.
- Não reutilizar a embalagem vazia.
- No descarte de embalagens, utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI): macacão de algodão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas, botas de borracha com meias, óculos de segurança com proteção lateral e luvas resistentes a produtos químicos.
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos, avental, botas, macacão, máscara e luvas.
- A manutenção e a limpeza do EPI devem ser realizadas por pessoa treinada e devidamente protegida.



ATENÇÃO

Nocivo se inalado

Pode ser nocivo se ingerido

PRIMEIROS SOCORROS: procure imediatamente um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula, folheto informativo e/ou receituário agronômico do produto.

Inalação: Se o produto for inalado ("respirado"), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.

Ingestão: Se engolir o produto, não provoque vômito, exceto quando houver indicação médica. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

Olhos: Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho. Caso use lente de contato, deve-se retirá-la.

Pele: Em caso de contato, tire toda a roupa e acessórios (cinto, pulseira, óculos, relógio, anéis, etc.) contaminados e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro.

A pessoa que ajudar deve se proteger da contaminação usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

INTOXICAÇÕES POR NATIVO® INFORMAÇÕES DE ORDEM MÉDICA

As informações contidas na tabela abaixo são de uso exclusivo de profissionais da saúde. Os procedimentos descritos devem ser executados somente em local apropriado (hospital, centro de saúde etc.).

Grupo químico	Trifloxistrobina – estrobilurina.	
i ebuconazoi – triazoi.		
Classe toxicológica	CATEGORIA 4- PRODUTO POUCO TÓXICO.	
Vias de exposição	Oral, dérmica, inalatória, ocular.	
Toxicocinética	Trifloxistrobina: Cerca de 60% da dose administrada por via oral foi absorvida, baseada na excreção urinária e biliar e nos resíduos teciduais após 48 horas. A extensão da absorção foi influenciada pelo nível de dose e pelo sexo dos animais. Foi amplamente distribuída e não apresentou potencial de acúmulo no organismo. Em 48 horas, entre 72-96% da dose administrada foi eliminada, sendo a via biliar a principal via de eliminação, seguida da urinária. Foi extensivamente biotransformada, principalmente por reações de hidrólise, Odesmetilação, oxidação e conjugação. Tebuconazol: Após ingestão oral, o produto é rapidamente absorvido pelo trato gastrointestinal. No organismo é metabolizado por hidroxilação do grupo t-butil, resultando em HWG 1608-1-hydroxy que é excretado, oxidado à ácido carboxílico, sulfonilado ou conjugado com ácido glucurônico. A eliminação dos órgãos e tecidos também ocorre de forma rápida, principalmente pelas vias fecal e urinária. Quantidades pequenas são eliminadas pelo ar exalado. O produto não se acumula no organismo, sendo eliminado quase totalmente em 72 horas.	
Toxicodinâmica	Os mecanismos de toxicidade em humanos não são conhecidos.	
Sintomas e sinais clínicos	Produto formulado Exposição oral: os animais de experimentação (ratos) apresentaram diminuição da mobilidade e marcha descoordenada. Exposição inalatória: bradipneia, dificuldade em respirar, dispneia, secreção nasal, motilidade reduzida, alteração de marcha, piloereção, cianose, reflexos diminuídos, hipotermia e redução de peso corpóreo foram observados em animais de experimentação (ratos).	
Diagnóstico	O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição.	
Tratamento	Não há antídoto específico. Realizar tratamento sintomático e de suporte de acordo com o quadro clínico para manutenção das funções vitais. Em caso de contato com a pele, lavar as áreas atingidas com água corrente e sabão neutro em abundância. O profissional de saúde deve estar protegido, utilizando luvas, botas e avental impermeáveis. As medidas iniciais deverão verificar a existência de risco eminente de vida e procurar contorná-lo. Deverão ser mantidas as condições respiratórias do paciente através da permeabilidade das vias aéreas (aspiração de secreções), a oferta de ar de boa qualidade, em ambiente ventilado e a realização de respiração artificial quando necessário, desde o boca a boca a utilização de ventilação assistida ao nível hospitalar. As condições circulatórias devem ter atenção no combate a quadros de hipotensão e choque. O paciente deve ser mantido, com os membros inferiores elevados, aquecido e com a utilização hospitalar de vasopressores, se necessário. Eventuais convulsões exigem medidas como proteger o paciente de lesões traumáticas, mantê-lo com vias aéreas permeáveis, a administração de medicamentos anticonvulsivantes por via endovenosa deve ser indicação do médico. O esvaziamento gástrico irá diminuir a absorção do produto em caso de ingestão. Não induzir o vômito. Poderá ser realizado através de lavagem gástrica até uma hora após a exposição e dependendo da severidade do quadro clínico na maioria dos casos a lavagem gástrica não é necessária. O material proveniente destas manobras deverá ser colhido para eventuais diagnósticos laboratoriais. O carvão ativado pode ser utilizado para diminuir a absorção do produto ainda presente no trato digestivo.	

	O aumento da excreção do produto já absorvido poderá ser efetivado através de medidas que resultem em aumento da diurese, porém se forem observados distúrbios hidroeletrolíticos, esses deverão ser corrigidos com prioridade, bem como os distúrbios acidobásicos.	
Contraindicações	A indução do vômito é contraindicada em razão do risco de aspiração e de pneumonite química.	
Efeitos das interações químicas	Não são conhecidos.	
ATENÇÃO	Ligue para o Disque-Intoxicação: 0800-722-6001 para notificar o caso e obter informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento. Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica RENACIAT – ANVISA/MS. Notifique ao sistema de informação de agravos de notificação (SINAN/MS). Telefone de Emergência da empresa: BAYER S.A. 0800-701-0450.	

MECANISMO DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO EM ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

Vide itens Toxicocinética e Toxicodinâmica.

EFEITOS AGUDOS E CRÔNICOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

EFEITOS AGUDOS:

DL₅₀ Oral em ratos: > 2.000 mg/kg p.c. DL₅₀ Cutânea em ratos: > 4.000 mg/kg p.c. CL₅₀ Inalatória em ratos: > 2,430 mg/L

Corrosão/Irritação Cutânea em coelhos: o produto não foi irritante para a pele. Corrosão/Irritação Ocular em coelhos: o produto não foi irritante para os olhos. Sensibilização cutânea em porquinhos da Índia: o produto não foi sensibilizante.

Mutagenicidade: o produto não foi mutagênico.

EFEITOS CRÔNICOS:

Trifloxistrobina: Nos estudos em longo prazo conduzidos com ratos, camundongos e cães, o fígado e os rins foram os principais órgãos-alvo identificados. Não apresentou nenhuma evidência de possuir potencial carcinogênico, assim como, não apresentou potencial mutagênico nos estudos conduzidos *in vitro* e *in vivo*. Não foi considerado teratogênico nos estudos conduzidos em ratos e coelhos. Alguns efeitos adversos para a prole foram observados nos estudos de toxicidade para a reprodução e para o desenvolvimento, porém, estes ocorreram sempre na presença de toxicidade materna e doses seguras de exposição foram estabelecidas. Não foram observados efeitos neurotóxicos específicos nos estudos de neurotoxicidade conduzidos em ratos.

Tebuconazol: Não apresentou efeitos crônicos relevantes para os humanos considerando-se exposição às doses recomendadas nesta bula. Nos estudos de longo prazo, o fígado foi o órgão alvo em ratos e camundongos, nos ratos não foram observados tumores, nos camundongos os tumores de fígado não são relevantes para os humanos. Não foram observados efeitos na reprodução no estudo de multigerações.

DADOS DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE

PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

- Este produto é:
- ☐ Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I)
- Muito Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II)
- ☐ Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSÈ III)
- ☐ Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV)
- Este produto é **ALTAMENTE PERSISTENTE** no meio ambiente.
- Este produto é ALTAMENTE TÓXICO para microcrustáceos, algas e peixes.
- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetível a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal, concernentes às atividades aeroagrícolas.
- Evite a contaminação ambiental Preserve a Natureza.
- Não utilize equipamento com vazamentos.
- Não aplique o produto com ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: CUIDADO, VENENO.
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.

- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, devem ser seguidas as instruções constantes na NBR 9843 -1 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABTN); (Parte 1: Armazenamento em armazéns industriais, armazéns gerais ou centros de distribuição) demais casos, consultar a parte específica da norma (Parte 2: Armazenamento comercial em distribuidores e cooperativas; Parte 3: Armazenamento em propriedades rurais ou Parte 4: Armazenamento em laboratórios).
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a Empresa BAYER S.A. através do Telefone de Emergência: 0800-0243334.
- Utilize equipamento de proteção individual (EPI) (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetores e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções abaixo:
 - Piso pavimentado: absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deve ser mais utilizado. Neste caso, consulte o registrante pelo telefone indicado no rótulo, para a sua devolução e destinação final.
 - **Solo**: retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado.
 - Corpos d'água: interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.
- Em caso de incêndio, use extintores DE ÁGUA EM FORMA DE NEBLINA, DE CO₂, PÓ QUÍMICO, ETC., ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL

LAVAGEM DA EMBALAGEM

Durante o procedimento de lavagem o operador deve estar utilizando os mesmos EPIs - Equipamentos de Proteção Individual - recomendados para o preparo da calda do produto.

Tríplice Lavagem (lavagem manual):

Esta embalagem deve ser submetida ao processo de Tríplice Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos.
- Adicione água limpa à embalagem até ¼ do seu volume.
- Tampe bem a embalagem e agite-a por 30 segundos.
- Despeje a água de lavagem no tanque do pulverizador.
- Faça esta operação três vezes.
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

Lavagem sob Pressão:

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador.
- Acione o mecanismo para liberar o jato d'água.
- Direcione o jato d'água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos.
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador.
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar o equipamento independente para lavagem sob pressão, adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos.
- Mantenha a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato d'água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos.
- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador.
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

Após a realização da Tríplice Lavagem ou Lavagem Sob Pressão, essa embalagem deve ser armazenada com a tampa em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro do prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do seu prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalaçem vazia.

TRANSPORTE.

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens lavadas

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE.

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA - NÃO CONTAMINADA

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

TRANSPORTE.

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTE PRODUTO.

EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS.

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante pelo telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

A desativação do produto é feita pela incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.

RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL:

De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis.